I Anno—Numero 29

Numero avulso, 10 reis

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:
José Salgado
Redacção e administração:
Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura
Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adeantado. — União postal: — Anno, 2$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:
Typ. Minerva Vimaranense
RUA DE PAYO GALVÃO
GUIMARÃES

Domingo, 17 de Julho de 1904

OS PHTYSICOS

II

E' pois urgente acudir a este estado de coisas, ao menos no nosso meio.

E' cérto que o problema é bastante complexo; mas nós, embora não tenhamos a velleidade de o resolver, queremos crêr que ao menos não será muito difficil melhorar as condições materiaes d'esses infelizes.

Surgiu ahi, ainda ha bem pouco tempo, a generosa iniciativa da criação d'um sanatorio para os escrophulosos, e essa ideia foi abraçada por todos com sincero enthusiasmo. Porque razão se não ha-de criar um estabelecimento semilhante para os nossos phtysicos? Porque motivo havemos de ser eternamente contribuidos para a «Assistencia Nacional aos Tuberculosos» quando é cérto que temos a necessidade imperiosa de soccorrer os desgraçados, de cada vez em maior numero, que entre nós são attingidos por essa terrivel doença?

Os nossos hospitaes actuaes não foram nunca destinados a esta ordem de doentes, nem mesmo aproveitam em continuar a recebel-os; porque a tuberculose, parecendo ter adquerido nos ultimos tempos uma contagiosidade excepcional, os individuos por ella atacados constituem verdadeiros fócos de contagio, que são um grave perigo para os outros doentes. Carecem por isso d'um estabelecimento exclusivamente destinado ao seu tratamento; mas, emquanto este não existir, seria uma deshumanidade deixal-os morrer n'esses cubiculos infectos, como o são geralmente as habitações pobres entre nós.

E' forçoso pois recebel-os e tratal-os nos hospitaes actuaes, embora a administração dos mesmos tenha de fazer sacrificios para, tanto quanto possivel, pôr em pratica os preceitos da sciencia moderna.

Isto pelo que diz respeito á hospitalisação. Mas, a remoção d'esta difficuldade, embora seja, de per si só, um grande passo em beneficio d'esses infelizes, é cérto que apenas atenúa uma pequena parte dos seus males.

As causas que acima apontamos como mais interessadas na producão da doença são multiplas e de diversa natureza, e apesar de, á primeira vista, parecer que bastaria a sua simples enumeração para que immediatamente occorressem os meios de as prevenir e combater, é cérto que algumas d'ellas offerecem difficuldades devéras insuperaveis. Com effeito todos sabemos que, na lucta contra a tuberculose, a *fôrça de resistencia* do doente deve representar um papel importante. Ora, nos nos sos operarios, essa fôrça de resistencia deve ir n'uma decadencia progressiva; porque esta *civilisação excessiva* em que vivemos, criando a cada momento mais e maiores necessidades, torna tambem a lucta pela vida de cada vez mais desesperada. N'estas condições o pobre operario, carecendo grangear os meios de sustentação para si e para os seus, vê-se obrigado a um trabalho excessivo.

E se a este trabalho, sempre superior ás suas fôrças, não corresponde um salario condigno, é claro que o desgraçado não póde encontrar, nem na sua alimentação nem no meio miseravel que o cerca, os elementos de que tanto carece para compensar as perdas diarias do seu organismo.

Obrigado alem d'isso a passar o melhor tempo da sua vida dentro d'esses «pantanos humanos» chamados *fabricas*, onde a aglomeração e os residuos de toda a ordem, dão origem ao seu envenenamento lento, o pobre operario cae n'um esgotamento physico, que attinge, em pouco tempo, os ultimos limites.

E já não faltam por ahi hoje exemplos d'esta natureza!

Como se vê, uma questão, que á primeira vista parecia ser uma simples questão de hygiene, passa a ser tambem uma questão social, para cuja solução muito poderiam contribuir, da parte dos patrões, o *bom senso* e os *sentimentos humanitarios*.

14 de julho

Esta data gloriosa representa o inicio de uma era de liberdade, de egualdade e de fraternidade.

Se foi e é para a França uma data memoravel—pela tomada e arrasamento da Bastilha pelo seu povo, não deixa de ser um dos primeiros passos dados para os direitos da humanidade inteira, acabando com o chamado direito divino e com a ferrea e tenebrosa tradicção dos poderes absolutos, dos despotismos e das reacções.

E' por isso que o 14 de Julho ha-de ser venerado por todo o mundo e nós rejubilamos com essa data de gala, registando-a e saudando-a.

Estiveram n'esta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, os nossos amigos snrs. Commendador Domingos José Antunes Guimarães, de Lisboa; Bernardo Mendes de Azevedo, estimado negociante do Porto; Luiz Paulino de Souza e Castro, de Vizella, e Manoel Marques Carneiro, acreditado negociante de Braga.

Castello de Guimarães

Foi superiormente approvada a quantia de 160$000 reis que a camara municipal d'este concelho destinou a reparações no antigo castello de Santa Margarida, d'esta cidade.

Em verdade impunham-se esses urgentes reparos para remediar o mau estado em que se encontra, occasionando assim pessima impressão ás pessoas que vinham de fóra e iam apreciar aquelle destacado monumento, que deu origem a sangrentas paginas da nossa historia e symbolisa tradicções d'esta augusta cidade.

São bem entendidas todas as obras que n'elle sejam feitas para o reparar e conservar.

Martins Sarmento

Foi, como todos sabem mas a maioria simula desconhecer, um apostolo do bem e da verdade, orientado nos mesmos principios e ideaes de luz e de justiça que nos acalentam; um infatigavel descobridor do passado e um sabio educador do presente e do futuro, honrando sobremaneira a nacionalidade em que se salientou, bem que modestamente, a revolver entranhas da terra e a desfraldar vastos horisontes á sciencia e á historia dos povos da sua querida patria, que tanto amou e ennobreceu como gloria legitima d'esta terra-mãe.

O que elle foi não basta dizel-o porque o comprova o seu viver de homem civico, correcto e honesto nos seus actos, investigador nas suas pesquisas em varios castros e civididades, e as suas grandiosas explorações da Citania de Briteiros e do Castro de Sabroso, n'este concelho, trabalhos que constituem os melhores dos muitos do sabio historiador.

A reforçal-os, tem ainda valiosos documentos em livros e oposculos da sua lavra e em multiplos artigos esparsos em revistas e jornaes, não só colhendo e annotando pergaminhos archeologicos de enorme valia, como apresentando estudos scientificos que representam um superior esforço de patriotismo.

Mas sobretudo, o que mais devia e deve perpetuar a obra gigantesca do grande sabio, representando o seu altivo talento e glorificando o seu espirito inconfundivel, era e é a Sociedade Martins Sarmento, seguindo melhor os seus intuitos, cumprindo melhor os seus desejos que elle manifestára em vida e lhe devem ser respeitados.

Mas n'esse sentido a Sociedade Martins Sarmento tem procedido d'uma forma que muito deixa a desejar, como claramente o exposemos nas considerações aqui estampadas no ultimo numero d'este jornal.

Todavia, repetimos, confiamos que ainda um dia haverá que n'este lugar, se formos vivos, applaudiremos os seus actos, sem *senões*, quando se encontre melhor vontade e boa-fé, amor e coragem, humanitarismo e consciencia a dentro das suas portas.

* * *

Conforme se viu do convite que inserimos, a trasladação do cadaver do illustre sabio e prestantissimo cidadão vimaranense, do cemiterio municipal d'Athouguia, d'esta cidade, para o da freguezia de S. Salvador de Briteiros, d'este concelho, devia effectuar-se ás 4 horas da tarde de domingo, mas só teve começo ás 5, parece que para não ir de encontro ás praxes estabelecidas nos maus costumes a que se está habituado—uma hora depois da marcada...

O que foi esse acto solemne e imponente, em que mais uma vez a população prestou homenagem, com cértas praxes absurdas, á memoria do grande vulto cujos exemplos dos seus actos bem dignos eram de ser emitados, vamos narral-o com os pormenores que podemos colher e julgamos seguros.

Centenares de pessoas dirigiram-se da cidade ao cemiterio, seguindo em trens os convidados, aguardando ali a sahida do prestito funebre, tendo visitado primeiramente a elegante capella d'aquelle recinto, dentro da qual se achava em cima da tarima o caixão de mogno encerrando os restos mortaes de Martins Sarmento, cobrindo o athaúde o pavilhão da camara municipal e a bandeira da Sociedade Martins Sarmento, ladeando-o duas alas de tocheiras com bastantes luzes, estando ali a orar umas e outras pessoas, e as internadas do Asylo de Santa Estephania e as alumnas internas do acreditado Collegio de Nossa Senhora da Conceição, pertencente á irmandade dos Santos Passos, do Campo da Feira, que assim a representava.

Generosamente cedida para esse fim, a banda regimental postou-se no interior da capella a executar um trecho funebre e então o prestito poz-se em marcha até á porta da entrada do cemiterio, formando-se até ali 3 turnos que pegaram ás toalhas do esquife pela ordem seguinte:

1.º turno. (Parentes da viuva) — Da capella ao primeiro descanço: Manoel de Freitas Aguiar, João Pinto Coelho de Simães, Antonio Leal de Barros e Vasconcellos, barão de Pombeiro, Silvino de Souza Almeida Aguiar e visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

2.º turno. (Auctoridades)—Do primeiro ao segundo descanço: Dr. Alberto Ribeiro de Faria, administrador substituto; dr. Joaquim José de Meira, presidente da camara; dr. Antonio Baptista Leite de Faria, juiz substituto; dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, delegado do procurador regio; conego dr. Manoel Moreira Junior, arcipreste; major Antonio Emilio de Quadros Flores, representando Antonio da Silva Dias, coronel de infanteria 20.

3.º turno. (Socios iniciadores, honorarios, correspondentes e effectivos da Sociedade). —Do segundo descanço á carreta: dr. Avelino Germano da Costa Freitas, dr. Gaspar de Abreu de Lima, Abbade de Tagilde, João Gomes d'Oliveira Guimarães, presidente da Sociedade Martins Sarmento; engenheiro Ricardo Severo da Fonseca Costa, conselheiro José Thomaz Ribeiro Fortes Junior, Antonio Cayres Pinto de Madureira, representante da Sociedade de Geographia, de Lisboa.

O feretro foi collocado na carreta dos Bombeiros Voluntarios que se achava á porta do cemiterio para esse fim preparada, coberta de crepes e puchada a duas parelhas, sendo estas conduzidas á mão por individuos ridiculamente vestidos, diga-se de passagem.

Ladeava a carrecta 8 tocheiros uniformisados e com os respectivos brandões.

Organisado o cortejo e posto em marcha em direcção a Briteiros, levava á frente um carro com o parocho de S. Miguel de Creixomil e capellão do cemiterio, rev. Antonio Joaquim Ramalho, a seguir a carreta com o feretro e na cauda 35 trens conduzindo, que nos lembre, os seguintes snrs.:

Dr. Joaquim José de Meira, conego Alberto da Silva Vasconcellos, Alvaro da Costa Guimarães e Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão), respectivamente presidente, vice-presidente e vereadores da camara municipal de Guimarães; dr.

Alberto Ribeiro de Faria, administrador substituto do concelho; Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração; dr. Antonio Baptista Leite de Faria, juiz substituto; dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, delegado do procurador regio; conego-arcipreste dr. Manoel Moreira Junior, pelo Cabido da Collegiada; major Antonio Emilio de Quadros Flores, capitão Affonso Mendes, tenente Novaes Teixeira e alferes Francisco Ferreira, deputação pelo commandante e regimento de infanteria 20; Manoel Martins Barbosa de Oliveira, pela Associação Commercial; rev. Abilio Augusto de Passos e Simão da Costa Guimarães, pela Associação e corporação dos Bombeiros Voluntarios; Fernando Lopes de Mattos Chaves, Gaspar Paúl, Gualter Martins e Joaquim de Souza Dias, pela academia vimaranense; Antonio Cayres Pinto de Madureira, pela Sociedade de Geographia, de Lisboa; Custodio Lopes de Souza, Torquato Ribeiro de Faria e Custodio José da Silva Braga, pela Associação Artistica Vimaranense; João Paulo da Silva, Bento Mendes, Francisco da Silva Guimarães e Antonio d'Almeida Guimarães, pela Associação de Classe dos Curtidores e Surradores.

Silvino de Souza Almeida Aguiar e Antonio Augusto d'Almeida Ferreira, pela Assembleia Vimaranense; Emiliano Abreu, pelo Club Commercial; Domingos Marques, pela Associação de Classe dos Empregados do Commercio; Antonio José de Faria e rev. Antonio Augusto Monteiro, pela Ordem de S. Francisco; dr. João Martins de Freitas, Agostinho Dias de Castro e Luiz Gonzaga Pereira, pelo Circulo Catholico; dr. Manoel de Jesus Pimenta, pelo Seminario-Lyceu; Visconde de Pindella, nosso ministro em Berlim; Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, thezoureiro municipal; conselheiro José Thomaz Ribeiro Fortes Junior, dr. João Pedro de Barros, Antonio Leal de Barros e Vasconcellos, dr. Manoel Marinho da Costa Falcão, Simão Alves d'Almeida Araujo, engenheiro Ricardo Severo, conde de Margaride, dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride), João Gualdino Pereira, dr. Avelino Germano da Costa Freitas, João de Meira, dr. Alberto d'Oliveira Lobo, José Ribeiro Martins da Costa e Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão); Fernando Gilberto Pereira e José de Meira.

Rev. João Gomes d'Oliveira Guimarães, dr. Gaspar de Abreu de Lima, tenente Rodrigo Augusto Queiroz, José Pinheiro, rev. Antonio Hermano Mendes de Carvalho e Francisco Jacome, representando a direcção da Sociedade Martins Sarmento.

A imprensa fazia-se representar: o *Diario de Noticias*, pelo snr. Francisco de Faria; o *Commercio do Porto*, pelo snr. Alberto da Cunha Mourão; o *Jornal de Noticias*, pelo snr. Abilio Coutinho; a *Palavra*, pelo snr. João de Deus Pereira, o *Commercio de Guimarães*, pelo rev. Abilio Passos; o *Independente*, pelo snr. João de Meira, e o *Norte*, *Mundo* e *Povo de Guimarães*, pelo nosso companheiro Luiz Garcia Martins.

Ao sahir o cortejo haviam immensas pessoas ali estacionadas a admiral-o, assim como em todo o trajecto até Briteiros, calculado em 10 kilometros.

Chegado ali o prestito funebre pelas 7 horas, os sinos mais proximos dobravam a finados e aguardava-o á entrada do cemiterio o parocho da freguezia, rev. Antonio da Costa, muitos caseiros da viuva de Martins Sarmento empunhando vellas, muito povo das aldeias circumvisinhas, vendo-se ali em extensas alas bastantes membros da Irmandade de Nossa Senhora dos Remedios, de S. Claudio do Barco; da de Nossa Senhora das Dores, de Santo Estevão de Briteiros; da Confraria do Santissimo, da mesma freguezia; da Associação do Coração de Maria, idem; da Confraria do Santissimo, de S. Salvador de Briteiros; da Irmandade de Santo Antonio, de Santa Leocadia de Briteiros, e da Confraria do Santissimo, da mesma freguezia. Envergavam opas, empunhando vellas e ostentando os seus respectivos estandartes.

Tirada da carreta a urna funeraria, para pegar ás toalhas constituiu-se o

4.º turno. (Parentes de Martins Sarmento) — Da carreta para a beira do mausoleu: conde de Margaride, dr. Manoel Marinho da Costa Falcão, José Ribeiro Martins da Costa, José Martins de Queiroz, dr. Henrique Cardoso de Menezes e Domingos Ribeiro Martins da Costa. A's azas do caixão pegaram os membros da Sociedade Martins Sarmento: Francisco Jacome, José Pinheiro, tenente Rodrigo Queiroz, João Gualdino Pereira, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira e Simão Alves d'Almeida Araujo.

Após um pequeno responso de sepultura, resado pelo referido parocho da freguezia e acolytado pelo abbade de Tagilde, usaram da palavra respectivamente o snr. dr. Joaquim José de Meira, em nome do municipio; o snr. Ricardo Severo, como discipulo e admirador; João de Meira, em nome da mocidade academica; dr. Gaspar de Abreu, em nome da Sociedade Martins Sarmento, e Luiz Garcia Martins, como operario.

Todos proferiram palavras cheias de erudição e sentimento, apreciando as altas qualidades civicas do illustre extincto, enaltecendo a sua estatura moral, encarecendo o valor dos seus trabalhos archeologicos, que são um facho de luz que o sabio investigador accenden, illuminando as nossas origens historicas e indicando á sciencia mais amplos horisontes.

Encerrado depois o esquife no mausoleu, ali ficou depositado o seu cadaver proximo das ruinas de Briteiros, descançando assim junto d'ellas como o soldado glorioso e depois vencido e tombado no campo da batalha.

Que descance em paz esse morto querido, e a sua memoria constitua uma reliquia que todos os vimaranenses respeitem e nós guardamos na arca dos nossos affectos agradecidos e patrioticos.

O mausoleu em que ficou encerrado Martins Sarmento, tinha lá dentro sobre uma pedra, em especie de altar, um crucifixo, ladeado por dois castiçaes com vellas e duas jarras, e como se poderá ver pelo ligeiro *croquis* que daremos em gravura no proximo numero, foi edificado em pedra tosca e no desenho dos tempos romanos, sendo em feitio de uma das *casas redondas* descobertas por elle na Citania de Briteiros e no Castro de Sabroso, querendo-o assim propositadamente construido para n'elle se guardarem os seus restos mortaes.

As referidas *casas redondas* teem bastantes similhanças com os actuaes moinhos de vento, tão vulgares na Povoa de Varzim, A-ver-o-mar, Villa do Conde, Laundos, etc. Suppõe-se que fossem cobertas de colmo e é essa cobertura que foi procurado imitar-se no jazigo de Martins Sarmento.

Agradecimento

Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento agradece muito penhorada a todas as pessoas que de qualquer fórma se associaram á homenagem ultimamente promovida pela Sociedade Martins Sarmento e prestada a seu saudoso marido por occasião da trasladação do seu cadaver do cemiterio publico d'esta cidade para o de Briteiros.

Guimarães, 12 de Julho de 1904.

Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento.

Anniversarios

Faz hoje annos a snr.ª D. Maria d'Oliveira Ribeiro; ámanhã, a snr.ª D. Laura de Mattos Chaves Gonçalves; no dia 21, as snr.ªs D. Albina Carolina Vieira Sampaio Castro e Almeida e D. Anna Candida da Silva Ribeiro, e o snr. Joaquim Martins d'Oliveira Costa; no dia 22, a snr.ª D. Virginia Correia Leite d'Almeida Pinto; no dia 23, a snr.ª D. Luiza Marques da Costa Amaral.

Infantaria 20

Com certos visos de verdade, tem corrido n'estes ultimos dias que este regimento, isto é a sua séde e respectivos batalhões aqui aquartellados, retira para Penafiel a juntar-se ao 3.º batalhão que actualmente se encontra n'aquella cidade.

Seja ou não verdade o boato, o que é cérto é que se attribue essa circumstancia a más vontades que sempre surgem em pessoas d'esta terra a desfavor de melhoramentos, como está acontecendo com a carreira de tiro que se queria estabelecer proximo d'esta cidade e que afinal não se póde porque os proprietarios dos terrenos só os cedem por preços fabulosos, que não pódem ser acceites.

Factos d'esta ordem são frequentes, e se o d'agora dá origem a que o regimento se retire de Guimarães, é em verdade lamentavel que tal succeda, pois esta cidade terá tudo a perder com isso.

Infelizmente, emquanto n'outras terras de menor importancia que esta, como por exemplo Penafiel e Barcellos, se facilitam meios de estabecer carreiras de tiro, aqui recusam-se e com não pequeno prejuizo de todos.

Mas haja o que houver, oxalá não se precepitem os acontecimentos e se remedeie o que fôr de perda para nós, pois estimamos que não se confirme o boato, que melhor seria em todo o sentido.

❖ Vae ser presente á junta sanitaria que se reune ámanhã no Porto, o tenente de infantaria 20 snr. Antonio Augusto Infante.

❖ Teve passagem de infantaria 3 e foi collocado em infantaria 20, o sargento-ajudante snr. Castro.

Por esse motivo, passou áquelle mesmo regimento o sargento ajudante de infantaria 20, snr. Varejão.

❖ Para prehencher uma vaga de 1.º sargento em infantaria 20, submetteram-se a exame varios 2.ºs sargentos, sendo promovido o snr. Julio Pereira Machado.

❖ Afim de receber a respectiva instrucção na carreira de tiro de Espinho, Braga, quarta-feira de tarde seguiu para ali, pela via ordinaria, o segundo contingente de infantaria 20, na força de 70 praças e sob o commando do capitão snr. Albuquerque Martins, levando por subalternos o tenente snr. Cesar de Brito e o alferes snr. João Garcia.

A banda regimental acompanhou o contingente até fóra de barreiras.

No mesmo dia á noite, regressou da mesma carreira ao seu quartel n'esta cidade o primeiro contingente, commandado pelo capitão snr. Badoni do Couto e como subalternos os tenentes snrs. Barreira e Infante.

A instrucção de tiro especial d'este contingente terminou no dia 13 e obtiveram a melhor classificação os 2.ºs sargentos snrs. Emigdio e Vasconcellos, e 3 soldados da 3.ª do 2.º e 2 da 2.ª do 2.º Todas estas praças teem direito a 30 dias de licença com todos os vencimentos e transporte em caminho de ferro para as terras da sua naturalidade.

Vê-se que a percentagem obtida foi muito boa, tendo ficado em primeiro classe 66 por cento.

FALLAM CONDEMNADOS

Faminto, nú, sem mãe, sem leito,
Roubei um pão.
Quem vae além de farda e de gran-cruz ao peito?
—Um ladrão!

Todos os crimes da Desgraça
Em mim reuno.
Quem vae além tirado a parelhas de raça?
—Um gatuno!

Pela miseria crapulosa,
Eu fui trahido.
Que esplendido palacio em festa! Quem o goza?
—Um bandido!

Viola, seduz, furta, assassina,
Milhão! E's rei!
Que prostituta está cantando áquella esquina?
—A Lei.

GUERRA JUNQUEIRO.

Abel Cardoso

Visitando nós aqui ha dias o *atelier* de pintura d'este nosso querido amigo, que se destaca n'este meio como artista distincto e consumado e como cidadão possuidor das mais elevadas qualidades, vimos ali o retrato a oleo do fallecido snr. José Alves d'Oliveira Bastos, de Fafe, que fôra presidente do conselho fiscal da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, prestando-lhe tão assignalados serviços que a direcção entendeu mandar executar assim o seu retrato e collocal-o na galeria dos homens prestantes da mesma companhia.

O retrato, que está delineado pela mão do apreciado artista com tal arte e correcção que parece não admittir contraprova, apresenta o saudoso extincto em tamanho natural, *á americana*, vestido com aquella simplicidade que lhe era habitual, tendo na mão direita o guarda-sol a que se apoia e na esquerda a luneta de vista cançada, entre os dedos. Emfim, no seu conjunto dá-nos a impressão natural do seu porte correcto e bondoso, affigurando-se um homem vivo, tal a semelhança que se nota em todos os seus pormenores.

Vê-se que Abel Cardoso poz n'este seu ultimo trabalho toda a alma de artista no genero, sendo mais uma confirmação dos creditos que gosa, honrando-o sobremaneira e com o qual muito folgamos.

Chaminés "Eclipse do Sol,,

A melhor chaminé para candieiros de petroleo.

Em Guimarães vende-se exclusivamente na drogaria do snr. José Lopes da Cunha, antiga Casa Simões, ao Toural.

Festividade

Os snrs. Manoel Mendes, Domingos Pereira de Lima, Manoel Pereira de Lima e José d'Almeida, constituiram-se em commissão para levar a effeito uma attrahente festividade a Nossa Senhora d'Ajuda, que se venera na capellinha de S. Lazaro, á rua de D. João I. A pomposa e luzida festividade realisar-se-ha nos proximos dias 23 e 24, havendo sabbado a noite arraial com embandeiramento, illuminação, musica, bazar de prendas e fogo preso e do ar; e no domingo de manhã, missa cantada a grande instrumental e exposição do SS., e de tarde, sermão e arraial com musica e bazar de prendas.

Abrilhanta esta festa a Banda Boa União.

Musica no jardim

A excellente banda regimental, se o tempo o permittir, das 7 e meia ás 9 meia horas da noite d'hoje executará no coreto do jardim publico o seguinte programma:

1.ª PARTE

Madrileño—Ordinario.
El Rey que Rabió—Selecção.
Ballet de Copelléa.
Perola dos Açores—Mazurka.

2.ª PARTE

Recordações de Coimbra—Fantazia.
Ville d'Avray—Suite de valses.
Miramar—Ordinario.

CERVEJA DA PIPA
NA
Mercearia FREITAS
(A' Porta da Villa)

Outra infamia sem nome

Ainda não ha muito que a consciencia publica d'esta população foi sobresaltada por uma infamia que então classificamos sem nome, por revistir o que ha de mais tôrpe e miseravel, como fôram essas scenas repugnantes a que o negociante da rua de Santa Luzia, Antonio José de Souza, obrigava crianças de tenra edade.

Agora vae ter conhecimento d'uma outra que já sabiamos desde poucos dias após o ter-se dado mas da qual aguardavamos o resultado das investigações effectuadas pela policia e pela administração do concelho, afim de com a sua publicidade não prejudicar o exito que estava previsto e que está sendo archivado em auto respectivo, como consta.

O facto d'essa infamia reveste tanto ou mais perigo para a sociedade do que esse outro de Santa Luzia e não deve haver para com elle contemplações ou protecções de especie alguma, como nos dizem ter havido para com o outro, pois todo o rigor da lei contra malvados d'esta natureza deve ser applicado sem o menor escrupulo, quando não ver-se-hão quejandos assaltando a cada passo, como agora, innocentes donzellas, offendendo-lhes a honestidade e a honra, que é sobretudo o que mais devia ser presado e que afinal, desgraçadamente, tão vilmente se ultrajam para ahi com menospreso não só de quem as possue intactas, como das familias a que estão affectas. Mas é que estas são quazi sempre da classe inferior e desrespeitadas por malvados da superior, arrastando-as a vergonhas e baixezas indignas por meios indecorosos e torpezas revoltantes.

A scena d'agora póde moldar-se sob um outro aspecto, mas encerra eguaes symptomas ainda com maior responsabilidade moral de quem a praticou, que é tambem dos taes mysticos, que se diz religioso, que frequenta a egreja e se confessa amiudadas vezes, abrigando-se, como tantos outros, n'esses protectores sentimentos, procurando-os, certamente, para conforto da sua alma depravada, podendo assim, sob essa falsa capa religiosa, commetter as infamias que lhe approuver e que, a saberem-se, ninguem do seu estofo será capaz de as acreditar.

Assim acontecerá com o caso que acaba de levar a effeito e vamos narrar em poucas palavras, mas o que n'elle é bem significativo e encerra de ignominia, deve crel-o toda a pessoa de bem, que tem consciencia justa e a sente revoltar-se ante infamias de tal ordem.

Uma pequena d'aldeia, de 9 ou 10 annos de edade e cujo nome achamos conveniente occultar, estava e está ao serviço do snr. dr. Alberto Ribeiro de Faria, genro do snr. dr. Motta Prego e considerado medico em S. Torquato. N'essas condições veio, cremos que n'um dos dias do mez findo, a esta cidade afim de fazer umas compras, e no intuito de comprar uma chaminé para candieiro, como comprou, foi ao estabelecimento da viuva do fallecido snr. Antonio Joaquim da Cunha Guimarães, antigo cereiro sito na rua da Rainha, á Porta da Villa.

O empregado d'aquelle estabelecimento, de nome Antonio Cardoso de Freitas Guimarães, de 30 annos, chamou a pequena a um aposento da casa para escolher a chaminé. Ella foi na sua boa-fé e apanhando-a n'esse aposento, que era o seu quarto, estuprou-a, sem ter em conta a sua edade, o seu choro, a sua falta de força physica, o lugar a que a induzira ir e sem ella ter o expediente de gritar por soccorro!

A infeliz retirou-se chorosa e envergonhada, indo para casa dos amos, sem nada lhes contar, com medo. Passados dias notaram-lhe indicios sanguinios e, enterrogada, declarou o acontecido e onde. Apresentada a respectiva queixa ao administrador d'este concelho, snr. dr. Motta Prego, começaram as investigações e a pobre rapariga veio ahi, entrou na casa onde fôra induzida e indicou facilmente o aposento em que estivera e como lhe acontecera, não reconhecendo logo o estuprador devido ao fato que tinha vestido, mas reconheceu-o mais tarde como seu algoz, seguindo-se d'ahi as investigações precisas e concludentes para a organisação do auto, a que acima nos referimos.

São estes os curtos pormenores do facto infamante e é claro que o malvado nega o que lhe é attribuido, em contrario do que a pequena affirma, e que é pouco mais ou menos o que deixamos narrado, para ferrete ignominioso do vil procedimento e constitua uma lição salutar.

Mas para melhor, que a lei seja implacavel para com o auctor da infamia, com todo o rigor e legalidade, como nós a queremos a dentro dos nossos principios.

Cultos evangelicos

Teem tido ultimamente uma assistencia muito lisongeira e selecta os cultos celebrados na missão da Egreja Luzitana Catholica Apostolica Evangelica, que funcciona n'esta cidade na rua Nova do Commercio, 21, 1.º

Aos domingos, ás duas horas da tarde e ás 8 da noite, e ás quartas-feiras, ás 8 e meia da noite, continuam a haver até setembro proximo cultos divinos celebrados pelo alumno do curso theologico da referida Egreja, snr. José Pereira Martins, que, como já dissemos, se encontra aqui destacado temporariamente.

Estes cultos agradaram a todas as pessoas que teem assistido a elles, assim como agradarão a outras quaesquer, pois a entrada é publica e nota-se ali um certo respeito e sinceridade muito apreciaveis, como já tivemos occasião de observar.

Assignantes

E'-nos bastante grato irmos consignando aqui o nosso publico agradecimento, dando publicidade a terras e nomes dos cavalheiros que nos teem honrado com a sua assignatura e assim satisfeito as respectivas importancias. Muitas d'estas teem sido superiores ao custo da assignatura, o que sobremodo nos penhora e serve de valioso auxilio á tentativa da empreza de *O Povo de Guimarães*.

Seguem mais os snrs.:

Do Porto, *Antonio Felix de Faria Guimarães* (750 reis), *José Pereira Martins* (750 reis) e *Antonio Teixeira de Abreu* (1$000 reis); de Villa Nova de Gaya, *Manoel Antonio Trindade* (750 reis) e *Joaquim Pereira Monteiro* (750 reis); de Fafe, *Annibal Dias Saldanha* (750 reis); de Lisboa, *Affonso d'Albuquerque Soares* (1$000 reis).

Abuso de confiança

Hontem de tarde desappareceu o moço de padeiro João Gomes Moreira, que estava ao serviço na padaria do snr. Manoel Barbosa Pereira Guimarães, á rua de D. João I.

Levou em seu poder diversas quantias das vendas que fazia e ainda 800 reis de estampilhas que lhe mandaram comprar.

Já foi requisitada a sua captura, pelo snr. administrador d'este concelho, para diversas localidades.

E' alto, fato cinzento, chapeu preto aba larga, usa cinto e tem um buço pequeno.

Jornal de bordados

Publicou-se o n.º 2 d'este periodico artistico consagrado ao desenho de riscos, lettras ornamentadas e monogrammas, para bordar.

Além d'isso, traz uma linda mazurka para piano intitulada JULIA. O preço do *Jornal de Bordados* é apenas de 60 réis, e 12 numeros 700 réis.

Assigna-se e vende-se na livraria editora de Souza Brito & C.ª, travessa de D. Pedro, esquina da rua do Almada, Porto.

Obituario

Na sua casa do Ribeiro do Pinto, da freguezia de S. Pedro de Polvoreira, falleceu na terça-feira, pelas 4 horas da tarde, o snr. Antonio Alves Teixeira e Silva, viuvo, de 65 annos, proprietario e capitalista.

O finado era pae e sogro dos snrs. José Alves Teixeira Leitão e Guilherme José Peixoto.

*

Tambem na quinta-feira, pelas 9 horas da noite, falleceu em casa de seu pae, á rua de Santa Luzia, a snr.ª Maria José Villa Real, casada, de 24 annos de edade.

A finada era filha do snr. Antonio José Villa Real, esposa do snr. Luiz Ferreira da Silva e cunhada do nosso amigo snr. Antonio José de Castro Guimarães, amanuense da repartição de fazenda d'este concelho.

*

Egualmente falleceu na mesma quinta-feira, em Fafe, em casa de seu sogro, o snr. Joaquim Couto, casado, de 22 annos, peixeiro, e que foi morador na rua de D. João I.

O finado era cunhado do snr. Domingos de Souza Vinagreiro, conhecido negociante de peixe, morador na mesma rua.

A's familias enluctadas, a expressão sincera do nosso pezar.

Conflicto em Vizella

Quinta-feira de tarde correu n'esta cidade que se dera em Vizella um conflicto com os policias que ali se acham destacados, ficando gravemente ferido com navalhadas e pancadas o guarda n.º 4, originado pela prudencia demasiada que houvera, ao que consta.

Effectivamente assim aconteceu e o auctor dos ferimentos foi um individuo de Villa do Conde, de nome Gregorio Gomes Maia, que se achava n'aquellas thermas em tratamento ha uns vinte e tantos dias, dizendo uns que o levara a occasionar o medonho conflicto um accesso de loucura e affirmando outros que fôra o seu estado de embriaguez.

O que é certo é que o guarda n.º 4 ficou n'um estado lastimoso, retirando para Villa do Conde o doudo ou bebado com a familia, dizendo-se que depois de ser gratificado o ferido com 13$500, o chefe Oliveira com 9$000 e os tres restantes guardas com 4$500 reis cada um.

Contribuição predial

Prevenimos os interessados de que por espaço de 10 dias, que terminam em 24 do corrente, estão patentes na repartição de fazenda d'este concelho; desde ás 10 horas da manhã ás 3 da tarde, as matrizes prediaes, afim de os respectivos contribuintes poderem reclamar contra o serviço da revisão das mesmas matrizes para o lançamento da contribuição do corrente anno.

O crime d'Agra

Affirma-se que o snr. dr. Antonio Amaral, como advogado officioso do *Zezinho de Segade*, indigitado auctor do barbaro crime d'Agra, vae requerer que lhe seja feito um exame de sanidade, como lhe garante a lei, afim de determinar certas responsabilidades attribuidas ao accusado e que pódem ser origem dos symptomas que elle manifesta.

Por esse motivo preve-se que ainda não se realisa no dia 26 proximo o julgamento do accusado, esperando-se para depois o resultado do exame de sanidade e que será submettido.

Principio de incendio

Houve-o hontem de tarde, cêrca das 2 horas, n'uma padaria que o snr. Custodio Lopes de Souza possue logo á entrada da rua de Santa Luzia.

Não tomou proporções assustadoras nem occasionou prejuizos de maior, por ter sido rapidamente extincto.

Os bombeiros voluntarios compareceram com todo o material, que não chegou a ser utilisado.

VINHO DE PASTO
NA
Mercearia FREITAS
(A' Porta da Villa)

Notas de 2$500 reis

Como foi prorogado até ao fim do corrente mez o praso para a troca e recebimento das notas de 2$500 reis, antigo typo, prevenimos de que é conveniente serem substituidas ou trocadas até esse praso em quaesquer das agencias do Banco de Portugal.

Terminado o praso indicado, só se poderá effectuar a troca na séde do Banco de Portugal, em Lisboa.

Manoel Bernardino Ferreira
SOLICITADOR ENCARTADO
Escriptorio:
Rua da Senhora da Guia, 10 GUIMARÃES

Pequenas noticias

Foi passada carta de encommendação, por um anno, ao rev. João Antunes Moreira Leite, para a freguezia de S. Lourenço de Sande, d'este concelho.

Conforme o legado instituido por D. Anna de Belem Leite d'Oliveira e Araujo, no dia 31 do corrente mez a Santa Casa da Misericordia tem de distribuir 6 vestuarios completos a egual numero de pobres, da freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade.

Superiormente foi concedida licença ao estimado industrial, snr. José Maria Leite, para estabelecer uma fabrica de cortumes na sua propriedade do logar de Villa Verde, freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade.

E' concorrente aos concursos para delegados dos procuradores regios, que ámanhã devem começar na Relação do Porto, o snr. dr. Arthur Francisco de Athayde Veiga Pavão da Silva Leal, filho do juiz d'esta comarca, snr. dr. Silva Leal.

Bom emprego de capital

Vendem-se 3 moradas de casas com os n.os 13 a 18, sitas no Largo de Franco Castello Branco, d'esta cidade.

Trata-se na rua da Rainha n.º 28.

CASA E LOJA

Vende-se ou aluga-se o predio n.º 14 a 18 da rua de Camões, com armação e mais pertences para commercio.

Trata-se com José Pinto Teixeira d'Abreu, Praça de D. Affonso Henriques n.º 28.

O Povo de Guimarães

CALENDARIO DE JULHO

Domingo		3	10	17	24	31
Segunda		4	11	18	25	
Terça		5	12	19	26	
Quarta		6	13	20	27	
Quinta		7	14	21	28	
Sexta	1	8	15	22	29	
Sabbado	2	9	16	23	30	

Quarto ming. em 5, ás 10-20 m. da tarde.
Lua nova em 13, ás 4-53 m. da manhã.
Quarto cresc. em 19, ás 8-14 m. da tarde.
Lua cheia em 27, ás 9-8 m. da manhã.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Povoa e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

CHEGADAS:

N.º 13 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis — A's 6-38 da manhã, sahindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis—A's 8-53 da manhã. Corresponde da Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio — Diario — A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 na manhã e com o procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5 — Mixto — Diario — A's 8 58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao procedente de Valença, Braga e Povoa.

Os comboyos n.os 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 teem 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente na sua redacção e administração, rua de D. João I, n.º 76.

Não solicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Grande Marcenaria ✻✻✻✻

E

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

NEVES & C.ª

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobilias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de téla d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correcção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

Annuncios judiciaes

"O Povo de Guimarães" é o unico jornal que n'esta cidade publica os annuncios judiciaes e particulares mais baratos, pois faz differença no preço e comprimento das linhas de columna, que são mais largas do que as dos outros jornaes.

Os outros teem as linhas mais curtas que as do nosso e são a 40 reis a 1.ª publicação, e a 20 reis a 2.ª; ao passo que nós publicamos a 30 reis a 1.ª publicação e a 20 reis a 2.ª, o que faz sua differença de parte a parte.

O Mundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º—LISBOA

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'*O Povo de Guimarães* será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao perço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto